

27 – PROJETO PIRES – ENVOLVIMENTO COLETIVO

Apresentação

Depois de atuar durante alguns anos na Pastoral Carcerária, constatei a conveniência de uma atuação conjunta de todas as entidades comprometidas com a reintegração mais eficaz dos apenados na sociedade. Neste sentido, apresento as seguintes considerações e uma proposta de projeto:

Considerações

- Considerando o investimento significativo do Poder Público no Sistema Prisional, à custa de impostos dos contribuintes, para reintegrar os apenados na sociedade;
- Considerando que não são os anos de prisão, mas é a mão solidária que tira os presos do fundo do poço e os conduz até a luz divina;
- Considerando o empenho de várias igrejas com a Pastoral Carcerária, no intuito de gerar conforto espiritual aos apenados e prepará-los para conviver em paz na sociedade;
- Considerando que não só o apenado, mas toda a família dele sofre as consequências da sua prisão;
- Considerando que o preso geralmente causou algum dano à comunidade e precisa reconciliar-se com ela; e
- Considerando que o Agente da Pastoral Carcerária lida com três públicos em potencial conflito, que são os presos, a polícia e a sociedade que foi atingida pelos crimes.

É conveniente que todas estas entidades se unam num projeto conjunto para viabilizar a reintegração dos apenados na sociedade da melhor forma possível.

Propõe-se que o projeto PIRES “**Pastoral de Intercessão e Reintegração Social**” seja elaborado conjuntamente por todas estas entidades adotando o método cooperativo, que consiste na construção participativa do saber e do fazer.

A proposta a seguir serve para facilitar a elaboração do projeto, acolhendo todas as sugestões que contribuirão para o seu aperfeiçoamento.

Proposta

1. Incentivar a entidade religiosa do apenado para criar um grupo de intercessão, incluindo, à medida do possível, as pessoas que foram atingidas com a ação criminosa, no intuito de gerar um clima propício ao acolhimento pacífico do apenado, depois de ele cumprir a sua pena.
2. Apoiar a família na busca de uma ocupação saudável no mercado de trabalho, para que o apenado possa obter o seu sustento de forma digna.
3. Solicitar que a Polícia esteja presente no momento da reintegração do apenado, para mostrar que ela está prestando um serviço a ser reconhecido e valorizado por todos.
4. Preparar uma festa semelhante a do filho pródigo, descrita na Bíblia, quando o apenado terminar o cumprimento da sua pena, com a presença de seus familiares, de Agentes da Pastoral Carcerária, de representantes da Polícia e, se possível, de representantes da comunidade atingida pelo crime cometido, ou seja: uma reconciliação geral das pessoas envolvidas.
5. Dar acompanhamento ao apenado até ele sentir-se plenamente reintegrado na sociedade.

OBSERVAÇÃO: Convém que em cada município com presídios haja a Pastoral Carcerária, de qualquer igreja, pois o conforto espiritual é a melhor estratégia para a reintegração dos apenados na sociedade.